

PROCESSO DE FORMAÇÃO DA ENFERMEIRA PARA UM AGIR ÉTICO

THE TRAINING PROCESS OF NURSES FOR ETHICAL PERFORMANCES

PROCESO DE FORMACIÓN DE LA ENFERMERA PARA UN ACTUAR ÉTICO

Elaine Guedes Fontoura¹
Maristela Pina dos Santos La Torre²
Darci de Oliveira Santa Rosa³
Therezinha Teixeira Vieira⁴

A formação voltada para uma prática cidadã requer um ensino que ofereça, às profissionais enfermeiras, condições para desenvolver competências relativas não somente a aspectos técnicos, mas também para posicionar-se, de forma crítica e reflexiva, diante dos dilemas éticos e morais quando no exercício do seu trabalho. As pressões do cotidiano geram a necessidade de identificar-se os valores morais que possam interferir na tomada de decisões. O ensino da ética nos cursos de graduação em enfermagem deve fornecer ferramentas úteis para um agir profissional ético. Este artigo teve como questão norteadora: Como o processo de formação do enfermeiro pode possibilitar um agir profissional ético, em sua prática? A pesquisa bibliográfica realizada teve como objetivos refletir sobre o processo de formação da enfermeira para um agir ético e identificar como os valores morais/éticos refletem no processo de tomada de decisão profissional. Foram encontrados 32 artigos e selecionados 25 após leitura dos respectivos resumos. Utilizou-se o método de leitura científica e organizou-se o artigo em quatro seções. Conclui-se que é necessário um agir ético à vista do qual alguns desafios são colocados. Sob esse aspecto, é bastante pertinente a visão da integralidade que rompe com a concepção fragmentada do homem, do mundo, da sociedade e da educação. Na prática profissional, deve ser evitado o juízo de valores, principalmente se influenciar nas decisões.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Ética de enfermagem. Tomada de decisão.

The training process for a human practice requires a kind of teaching that offers to professional nurses the conditions to develop skills related not only to the technical aspects, but also to position oneself critically and reflexively on ethical and moral dilemmas in the course of their work. The daily pressures bring the necessity to identify the moral values that may interfere with the decision-making process. The teaching of ethics in nursing graduation courses should provide useful tools for an ethical professional performance. The question that guides this article is: How does the training process of the nurses may enable an ethical professional performance in their practice? The bibliographic research done for this study aimed to bring the reflection on the process of training of the nurses for ethical action and identify how ethical/moral values reflect in the process of professional decision-making. Thirty-two articles were found, of which 25 were selected through the reading of their abstracts. The scientific reading method was used, and the articles were organized into four sections. Therefore, it was concluded that there is the necessity of ethical action to face the challenges of the practice. In this aspect, it is pertinent a view of the whole that breaks the fragmented conception about the human being, the world, the society and education. In the professional practice, the value judgment must be avoided, mainly when it might influence the decisions.

KEY WORDS: Teaching. Nursing ethics. Decision-making.

¹ Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EE/UFBA). Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Membro do Grupo Educação, Ética e Exercício profissional. elaineguedesfont@yahoo.com.br

² Docente da Escola de Enfermagem da UFBA.

³ Professora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFBA. Líder do Grupo Educação, Ética e Exercício profissional.

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente do programa de pós-graduação da Escola de Enfermagem da UFBA.

La formación orientada para una práctica ciudadana, requiere una enseñanza que ofrezca, a las(os) profesionales enfermeras(os), condiciones para desarrollar habilidades relativas, no solo a aspectos técnicos, sino, también, para posicionarse de forma crítica e reflexiva, delante de los dilemas éticos y morales inherentes al ejercicio de su trabajo. Las presiones del cotidiano generan la necesidad de identificar los valores morales que puedan interferir en la toma de decisiones. La enseñanza de la ética en los cursos de graduación en enfermería debe ofrecer herramientas útiles para un actuar profesional ético. Este artículo tuvo como cuestión norteadora: ¿Cómo puede, el proceso de formación del enfermero, posibilitar un actuar profesional ético en su práctica? La investigación bibliográfica tuvo como objetivos reflexionar sobre el proceso de formación de las(os) enfermeras(os) para un actuar ético e identificar como los valores morales/éticos se reflejan en el proceso de toma de decisión profesional. Fueron encontrados 32 artículos, de los cuales, después de la lectura de los respectivos resúmenes, se seleccionaron 25. Se utilizó el método de lectura científica y se organizaron los artículos en cuatro secciones. Se concluye sobre la necesidad de un actuar ético delante del cual son colocados algunos desafíos. Sobre este aspecto, es bastante pertinente la visión de la integralidad que rompe con la concepción fragmentada del hombre, del mundo, de la sociedad y de la educación. En la práctica profesional debe ser evitado el juicio de valor, principalmente, cuando el mismo venga a influir en las decisiones.

PALABRAS-CLAVE: Enseñanza. Ética en enfermería. Toma de decisión.

INTRODUÇÃO

Viver em uma sociedade da pós-modernidade tem se revelado um desafio. Seja porque vivemos um processo de aceleração contínua, onde tudo é para ontem, seja porque os valores éticos e morais que sempre foram referências básicas de certo e errado estão sendo questionados.

Os problemas com os quais nos deparamos atualmente são tão complexos que, por vezes, temos dificuldade de tomar decisões, particularmente na área de saúde, porquanto abrange as várias facetas do existir humano. As transformações sociais e econômicas que vêm ocorrendo na sociedade e no mundo estão levando a uma necessária mudança nas relações do trabalho, na formação profissional e no ensino da ética. Por isso, a globalização, a transversalidade na formação e a educação profissional devem ser temas discutidos diariamente nas instituições formadoras de profissionais de saúde, proporcionando um diálogo transdisciplinar e transcultural, abrindo horizontes da ética frente aos inumeráveis progressos científicos.

A enfermagem, por sua vez, como uma profissão imersa nesse cenário de mudanças, ao ter de se desenvolver no contexto social e de saúde, precisa reorganizar-se para acompanhar essas transformações. Além disto, o exercício da enfermagem exige de seus profissionais que desenvolvam a capacidade de agir e de tomar decisões com criatividade, a fim de solucionar os problemas, em especial, os econômicos, tendo

em vista a influência direta que exerce nas instituições de saúde o modelo econômico vigente. Nessa área, sobretudo, é imprescindível que o ato decisório fundamente-se nos princípios da cidadania e da ética.

Franquena⁵ já apontava, em 1983, a necessidade de o enfermeiro considerar, na tomada de decisão, seus valores morais em detrimento de suas preferências pessoais, crenças e até mesmo dos valores institucionais, em meio às situações complexas do cotidiano (FREITAS, 2006). Os enfermeiros têm de “[...] gerir situações de grande complexidade, acrescidas das pressões que muitas situações envolvem, mas devem tomar decisões com base em julgamentos justos e fundamentados” (SANTOS, 2004, p. 19).

Diante dessa complexidade que envolve o processo de tomada de decisões éticas por parte do enfermeiro, consideram-se parâmetros os seguintes valores morais: valores em relação à pessoa assistida (dignidade humana, respeito pelos humanos, cidadania, excelência no cuidar); valores em relação a si mesmo, enfermeiro (dignidade profissional, autonomia, responsabilidade, competência), valores em relação à profissão e aos pares (dignificação, solidariedade, integridade de caráter), e valores em relação às outras profissões (articulação, complementaridade, corresponsabilidade e respeito pelos limites

⁵ FRANKENA, William Klaas. *Ethics*. Englewood cliffs, New York: Prentice Hall, 1983.

das competências de cada profissão). (NUNES, 2006). Para atuar nessa direção, é preciso que a formação em Enfermagem proporcione aos enfermeiros o desenvolvimento de habilidades para a reflexão antes mesmo da ação. Entendemos que, desse modo, estará preparando-os para agir de forma técnica, humana e eticamente responsável quando obrigados a decidir.

Se voltarmos o olhar para o enfoque biomédico, que tem predominado na formação, veremos que ele não consegue dar conta da complexidade dos problemas éticos presentes na atuação do profissional da área de saúde. Devido a uma formação acrítica e pouco reflexiva nessa orientação, os profissionais dessa área acabam por estabelecer relações estritamente superficiais, transformam a pessoa que recebe o cuidado em sujeitos passivos, sem autonomia e liberdade para decidir sobre sua saúde. É por esta razão que as mudanças na formação devem possibilitar a compreensão da saúde como valor humano agregado a outros valores, o que torna a saúde o cenário privilegiado do exercício da ética. É preciso formar profissionais tecnicamente hábeis, mas também profissionais cidadãos implicados com suas ações e com o exercício da cidadania, sua e do outro.

As idéias que acabamos de expor deram lugar à questão: Como o processo de formação do enfermeiro pode possibilitar um agir profissional ético, em sua prática? Para respondê-la, realizamos uma pesquisa de natureza bibliográfica sobre o ensino da ética nos cursos de graduação em enfermagem do Brasil, nos últimos dez anos.

Firmamos o objetivo de refletir sobre o processo de formação dos enfermeiros para um agir ético e identificar como os valores morais/éticos refletem no processo de tomada de decisão profissional. Para tanto foi feita uma abordagem sobre valores morais e a formação profissional, refletindo sobre o processo de tomada de decisão para um agir ético.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico de caráter reflexivo que toma como referência o processo de

formação do enfermeiro para um agir ético na prática profissional. A elaboração do texto foi subsidiada por uma pesquisa bibliográfica em livros e em artigos de periódicos nacionais, através da base de dados Lilacs e SciELO. Os descritores utilizados para selecionar as publicações foram: ensino da ética na enfermagem e tomada de decisão do enfermeiro.

Para isso, foi realizado um levantamento em bibliotecas da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Estadual de Feira de Santana, além de utilizar as referências da disciplina Ética e Bioética em Enfermagem e Saúde, oferecidas nos cursos de mestrado e doutorado da Escola de Enfermagem da UFBA.

Foram encontrados 32 artigos – 12 no Lilacs e 20 no SciELO. Dentre esses, foram selecionados 25 depois da leitura dos respectivos resumos. Assim, após leitura e seleção, os artigos científicos e livros consultados foram submetidos ao método de leitura científica, constituído das seguintes etapas: visão sincrética, que consiste em uma leitura de reconhecimento, com o propósito de localizar o assunto nas fontes, proporcionando uma aproximação preliminar com o tema e uma leitura seletiva, na qual as informações são coletadas de acordo com o objetivo do estudo; visão analítica, que corresponde a uma leitura de caráter crítico-reflexiva dos textos selecionados, acompanhada de uma reflexão, na busca de significados e na escolha das principais idéias; e a visão sintética, que constitui a última etapa desse método que é consolidado com a leitura interpretativa (CERVO; BERVIAN, 2002). Após o cumprimento das etapas do método da leitura científica, este artigo foi organizado em quatro seções que abordam: a Enfermagem e o ato decisório; processo de formação para o agir ético; fatores que influenciam na tomada de decisão; e desafios para uma formação crítico-reflexiva.

ENFERMAGEM E ATO DECISÓRIO

Decidir é escolher um caminho/o melhor caminho. Decidir significa necessariamente escolher entre uma ou mais alternativas ou opções,

com vistas a alcançar um resultado desejado. Assim, decidir em enfermagem é escolher a melhor intervenção em face de uma situação-alvo que necessita de cuidados. As decisões conseguem ser assertivas quando as informações obtidas forem consideradas frente ao contexto que condicionou a situação-problema.

A qualidade da informação colhida e a capacidade de análise dessa informação levam-nos à tomada de decisões responsáveis e a assumir as suas conseqüências. Para isso, é preciso aplicar os conhecimentos adquiridos tanto na prática quanto no processo de reflexão teórica para fundamentar a análise das situações cotidianas.

Segundo Ciampone (2005), embora o ato decisório seja aparentemente um processo individual, vários estudos têm demonstrando que as decisões tomadas individualmente diferem das tomadas em grupo. A autora define, de uma forma mais abrangente, “[...] o ato decisório como um processo que envolve fenômenos individuais e sociais, baseado em fatos e valores, que influem na escolha de um comportamento, dentre uma ou mais alternativas, com a intenção de aproximar-se de algum objetivo desejado, que incluem o momento da decisão” (CIAMPONE, 2005, p. 54).

Os conhecimentos adquiridos e os recursos tecnológicos devem ser utilizados de forma ética, crítica e responsável. O profissional de enfermagem pondera os aspectos positivos e negativos ao decidir utilizar, ou não, determinado conhecimento ou tecnologia, ou seja, avalia os benefícios, e malefícios, considera a justiça, a autonomia para decidir e intervir numa situação concreta, efetuando ações voltadas direta e indiretamente para o cuidado ao paciente.

Em situações de conflito, o profissional deve proporcionar ao paciente, enquanto sujeito do seu cuidado, informações necessárias para que possa pensar, dialogar, discutir, argumentar e avaliar aquilo que não é viável e, ao mesmo tempo, possibilitar-lhe uma tomada de decisão. Os dilemas éticos surgem no dia a dia do trabalho dos enfermeiros, exigindo do profissional a tomada de decisão ética. Esta resulta das diferenças entre valores, crenças e experiências, bem

como da formação humana, ética e profissional do indivíduo.

A Lei Estadual n.º 1.0241/1999 (art. 2, VI) inclui no rol de direitos dos clientes dos serviços de saúde, o de receber informações claras, objetivas e compreensíveis das medidas diagnósticas e terapêuticas propostas. Entende-se, pois, que é incontestável o direito do cliente de acessar as informações e receber orientações sobre a assistência que lhe está sendo prestada, bem como o direito de acessar seu prontuário, os exames médicos solicitados e seus resultados.

De acordo com Freitas (2006), os profissionais da área de saúde precisam desenvolver habilidades para discutir, junto ao paciente, sobre a possibilidade de consentir ou não, de acordo com o seu livre arbítrio, a respeito do tratamento indicado para sua situação de saúde. Neste sentido, o código de ética dos profissionais de enfermagem, em seu artigo 16, é claro ao assegurar ao cliente o direito de que lhe seja prestada uma assistência livre de danos decorrentes de negligência, imperícia ou imprudência. Para isto, os enfermeiros precisam tomar decisões, ou seja, devem usar a autonomia diante de um conflito, procurar conhecer a situação com cuidado e fazer um mapeamento da realidade, levando em conta os recursos disponíveis, tanto humanos como materiais, assim como a decisão do paciente e da família.

A reflexão sobre responsabilidade e competência constitui um instrumento norteador para a tomada de decisões com base em normas legais e princípios éticos profissionais. Oguisso, Zoboli e Pavone (2006) ressaltam que a ética profissional, como parte da ética em geral, tem por objetivo despertar esse tipo de reflexão e análise.

O exercício da profissão de enfermagem integra, portanto, valores, como altruísmo, solidariedade, verdade e justiça, competência e aperfeiçoamento, pois esse profissional presta cuidados centrados no bem-estar dos outros. Assim, importa não só tomar consciência desses valores, mas também incorporá-los na prática e observá-los na relação profissional (MARTINS, 2004).

A tomada de decisão perante “[...] dilemas e conflitos exige competência e aperfeiçoamento profissional, os quais terão de ser para enfermeiros um comportamento e orientação dos compromissos cotidianos no desempenho ético de sua profissão e acima de tudo um dever” (FIGUEIRA, 2004, p. 27). Sobre os valores éticos que devem nortear a tomada de decisão do enfermeiro, Santos (2004, p. 17) argumenta que “[...] o percurso até se tornar profissional terá, entre outros, o objetivo de consolidar esses valores no sentido de melhor agir”.

PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA UM AGIR ÉTICO

A discussão sobre o processo de formação profissional para um agir ético será desenvolvida nas duas seções seguintes, que tratarão das características do ensino da enfermagem e do ensino da ética nos cursos de graduação em enfermagem.

Características do ensino na enfermagem

A formação em enfermagem, segundo Faustino (2003), vem, há algum tempo, experimentando mudanças. Entretanto, por ser uma profissão que se baseia em normas e regras, apresenta, no seu cotidiano, dificuldades de conviver com o novo, demonstrando ritmos de mudanças diferentes dos que ocorrem no mundo.

Por outro lado, a dicotomia existente entre o perfil do profissional para atender ao mercado de trabalho e a formação baseada em pressupostos teóricos nem sempre são coerentes com a realidade. Para De Sordi e Bagnato (1998), a organização dos conteúdos curriculares e as formas de avaliação contribuem para a disseminação de valores e atitudes questionáveis do ponto de vista ético e político. No entanto, não há como almejar transformações sem mudanças efetivas. Faz-se necessário, portanto, avançar não apenas no preparo de um novo profissional, mas, acima de tudo, de um sujeito crítico, reflexivo, cidadão ético, preparado para aprender a criar, a propor,

a construir e reconstruir uma nova proposta de prática profissional.

Bellato e Gaiva (2003) referem que o cenário atual nos mostra que os problemas de saúde com os quais o enfermeiro se depara resultam de uma complexa rede de fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais, entre outros, tendo a pobreza e as condições de vida da população em geral como causas básicas dos problemas de saúde. Precisamos lutar por uma melhoria das condições de vida da população, fazendo com que todo cidadão tenha direito à saúde e à educação. Para isto, as pessoas precisam se organizar enquanto cidadãos.

No tocante aos enfermeiros, os problemas na formação e no exercício profissional exigem mudanças nas organizações, na reestruturação das práticas e no engajamento nas lutas por melhores condições de trabalho. É preciso pensar na formação dos enfermeiros, considerando a complexidade do país e as desigualdades sociais, construindo uma política cidadã para a área de saúde, enfatizando os projetos sociais e a interdisciplinaridade, evitando o enfoque apenas centrado na doença. Assim, a formação profissional não pode ter como referência apenas a doença, o processo diagnóstico e o tratamento, mas deve possibilitar uma compreensão ampliada das necessidades de saúde, com vistas a desenvolver ações voltadas para a integralidade do cuidado (SILVA; SENA, 2008).

Faz-se necessário um novo modelo de educação do enfermeiro mais crítico e voltado não apenas para habilidades técnicas, mas, principalmente, para a busca de soluções para os muitos dilemas éticos do cotidiano enfrentados na área de saúde. Cada decisão requer que sejam considerados os fatos em um contexto de valores seus e dos pacientes, a fim de determinar qual a melhor maneira de atendê-los.

Tem sido nesse cenário, que nos debatemos para encontrar uma maneira de lidar com essa nova realidade. As mudanças curriculares e as novas diretrizes curriculares, embora tragam em sua essência uma proposta de flexibilidade, esbarram, na prática, em concepções sedimentadas por parte de dirigentes de instituições e docentes

que impedem o avanço para uma concepção integrada do ensino. Encontrar ferramentas adequadas que nos ajudem a transpor as barreiras requer um despojamento dos interesses individuais que possa gerar, na formação, a transformação dos indivíduos.

O debate sobre formação, em muitas ocasiões, está atrelado à transmissão de conteúdos marcados privilegiadamente por racionalização, conscientização e tecnicismo. Entendemos, como Barros (2008, p. 135), que a formação:

[...] precisa ser analisada em suas várias conexões: transmissão de informações, encontro de diferentes histórias de vida, os movimentos do desejo, mergulho num plano micropolítico onde os fluxos e formas se engendram por conexão, buscando incessantemente a construção de outros territórios.

O termo formação vai, então, adquirindo vários sentidos nos diversos contextos de nossas práticas, pois pode estar atrelado a competência técnica, compromisso ético, político e responsabilidade, sendo fundamental que vise à formação de uma consciência crítica na prática cotidiana.

A formação dos profissionais de saúde, principalmente a formação dos enfermeiros que trabalham diretamente com o cuidado à saúde, remete à valorização da vida e do ser humano. Em detrimento do avanço tecnológico, a enfermagem mantém-se inalterada em relação aos valores de abnegação, altruísmo e solidariedade. Assim, nossa luta é contra nossa capacidade de sermos insensíveis ao sofrimento do outro. Entendemos que é nessa luta que se inscreve no valor ético da solidariedade nas suas diversas formas. Precisamos, portanto, evitar a formação puramente técnica e buscar formar profissionais cidadãos, capazes de agir eticamente.

As mudanças curriculares ocorridas nas últimas décadas precisam avançar no exercício prático dos processos de ensino-aprendizagem. O processo pedagógico deve estimular o ato reflexivo, desenvolvendo as capacidades crítica, de observação e de análise, bem como autonomia de pensar, de modo a tornar o indivíduo ativo e capaz de interagir com a realidade em que está inserido.

As conquistas curriculares alcançadas na modernidade refletem uma sociedade em

transformação que busca, em seus princípios, a equidade e a integralidade de acesso a bens e serviços, como educação e saúde, que considerem os direitos de cidadania dos indivíduos. Entretanto, a trajetória é longa e demanda articulação e lutas coletivas, como as lutas de classe e de gênero. Os enfermeiros precisam ter em sua formação as ferramentas para conquistar seus direitos e dos pacientes que estão sob seus cuidados, e essas ferramentas estão na forma de desenvolver os componentes curriculares de maneira reflexiva.

Ensino da ética nos cursos de graduação em enfermagem

O ensino da ética na enfermagem data da década de 1920, quando a primeira escola de enfermagem foi criada no Brasil. Tratava apenas dos deveres, fundamentada na religiosidade em favor da obediência e da subserviência. Durante muitas décadas, esse modelo conservador, centrado em uma concepção normativa com supervalorização de normas e códigos, predominou no ensino da enfermagem, inculcando nas alunas uma face da enfermagem nobre, sagrada e respeitada, a despeito da realidade (BELLATO; GAIVA, 2003).

Nesse momento, a ética ocupava-se quase que exclusivamente da ação individual e era objeto de estudo de filósofos e teólogos. Hoje, porém, as ações profissionais baseiam-se em parâmetros ou fundamentos, como valores, consciência e liberdade. Os valores são como forças que impulsionam as ações humanas, pois um indivíduo sem valores perde o sentido da vida e se aliena. Durante a sua formação, espera-se que o futuro profissional venha a consolidar esses valores no sentido de melhor agir.

Outro aspecto da dimensão ética na implementação da mudança na educação em enfermagem é, portanto, a liberdade dos sujeitos do processo de formação, para estimular o pensamento crítico, para questionar o que está escrito, para fazer a crítica ao texto e ao contexto, assim como às práticas pedagógicas e de saúde. A liberdade de fazer a crítica cria uma condição de

disciplina intelectual necessária aos docentes e discentes (FERNANDES et al., 2008).

Germano (2009) refere que, na década de noventa, observou-se uma contradição entre o discurso de valorização da ética e a carga horária destinada a essa disciplina nos currículos de enfermagem. Muitos docentes e dirigentes de instituições de ensino mantinham um discurso favorável ao ensino crítico-reflexivo, no entanto não se observavam mudanças nas suas práticas pedagógicas.

Por entendermos a ética como uma disciplina transversal, ou seja, que deve percorrer todo o currículo, uma das preocupações é inseri-la na interdisciplinaridade. É preciso criar espaços de discussão nas disciplinas que tragam situações reais do cotidiano que implicam tomadas de decisões éticas. Assim, concordamos com Bellato e Gaiva (2003), quando afirmam a necessidade de participação de todos nas discussões, possibilitando, aos futuros profissionais, no exercício de sua profissão, atuar de forma ética diante dos problemas do cotidiano na defesa dos direitos humanos, dos usuários dos serviços de saúde, bem como dos enfermeiros inseridos nas diversas áreas de atuação profissional.

Não nos referimos aqui a uma ética normativa, formal, cheia de conceitos e concepções, mas a uma ética voltada para a vida, para o cuidado integral ao ser humano, tratando-o como sujeito do processo e como um cidadão cuja vontade deve ser expressa e compartilhada com os membros da equipe de saúde. Uma ética voltada para uma tomada de consciência dos problemas vivenciados, que possa respaldar o profissional enfermeiro para uma tomada de decisão na qual seja contemplado na sua integralidade, tenha respeitada a sua liberdade individual e seus valores, para que possa atender as necessidades da pessoa que cuida.

Para atender a esses requisitos, as profissionais precisam desenvolver, na sua formação, características intelectuais básicas como autonomia, iniciativa, criatividade e capacidade de resolver problemas, o que só será possível por meio de um ensino que objetive uma formação crítico-reflexiva. Para isto, de acordo com

Bellato e Gaiva (2003), alguns aspectos devem ser considerados, a exemplo de introspecção, que implica proporcionar ao discente uma reflexão pessoal de situações reais que necessitam de uma tomada de decisão; retomar e relacionar os acontecimentos e ações, examinando-os à luz dos valores morais; indagar sobre a prática profissional e identificar estratégias para melhorar ou transpor os dilemas bioéticos atuais. É preciso também considerar a espontaneidade, elemento essencial para resolver problemas e tomar decisões e, por último, desenvolver a autoanálise e autocrítica, o que pressupõe mudanças interiores e pessoais, como atitudes, valores e disposições.

Todos esses aspectos, ao serem inseridos na prática pedagógica, permitirão desenvolver, no discente de enfermagem, um comportamento reflexivo diante de situações do cotidiano que serão o fundamento para um agir ético. Deste modo, o processo pedagógico que visa à construção do indivíduo deve estimular o ato reflexivo, desenvolver a capacidade crítica, de observação e de análise, a autonomia de pensar, para tornar o indivíduo ativo, buscando interagir com a realidade em que está inserido.

FATORES QUE INFLUENCIAM NA TOMADA DE DECISÃO

A evolução das sociedades e a procura do equilíbrio entre o bem-estar individual e o bem-estar comum têm demonstrado que a ética irá tornar-se o pilar fundamental da evolução das sociedades pós-modernas, assumindo, neste século, a centralidade do suporte nas decisões que implicam, por exemplo, a distribuição dos recursos de que a humanidade dispõe e que são finitos (SCHIRMER, 2006).

De acordo com Ciampone (2005), alguns estudiosos acreditam que o processo como as decisões são tomadas pode contribuir para erros ou acertos. Existe consenso de que algumas etapas do processo decisório devem ser percorridas quando se tem uma decisão a ser tomada. É preciso ter a percepção do problema, através da coleta de informações e à luz do contexto, defini-lo, buscando soluções alternativas, e escolher

a decisão a ser tomada. Somente após percorrer essas etapas é que se deve partir para a implementação das ações e avaliação. A verdade é que a tomada de decisão perante dilemas e conflitos éticos exige competência e aperfeiçoamento profissional, os quais terão de ser, para os enfermeiros, um compromisso cotidiano no desempenho de sua profissão.

Alguns fatores podem interferir na tomada de decisões, dentre eles, a insegurança por parte do profissional, que não se sente preparado para um agir ético, o envolvimento com seus valores pessoais e os da instituição em detrimento dos valores do paciente.

A prática é fundamental para o desempenho dos profissionais de saúde, dado que tomar decisões que afetam a vida de outras pessoas faz parte de sua rotina. Nesse processo, participam saberes éticos, técnico-científicos e, em grande parte, saberes adquiridos com a prática (GARCIA; FAGUNDES, 2009). Acreditamos que essas dificuldades podem ser reduzidas desde que ocorra uma formação crítica e reflexiva que propicie a aquisição e o domínio de ferramentas adequadas para um agir ético, além do conhecimento dos instrumentos legais da profissão.

DESAFIOS PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA

Os desafios para uma formação crítico-reflexiva, dentre outros aspectos, implicam mudança de concepção de homem, do mundo e da sociedade que predomina na educação.

As mudanças curriculares, por si só, não implicam mudanças no cotidiano da sala de aula. É preciso uma reorganização do trabalho pedagógico, visando a aproximação entre discurso e ação, que estimule o indivíduo ao ato reflexivo, desenvolvendo a capacidade crítica de observação e análise. Que seja incentivada a autonomia de pensar, que torna o indivíduo ativo e capaz de buscar interagir com a realidade em que está inserido.

Outro aspecto importante no ato de educar, em que pese a apresentação do valor ético, é que necessita ser desenvolvido na prática

pedagógica de modo a favorecer o surgimento de uma formação profissional em que o educando desenvolva a consciência crítica sobre a vida, possibilitando-lhe refletir sobre os diversos apelos com os quais se confronta ao longo de sua trajetória profissional e tomar a decisão certa em todo o ciclo que compõe a vida humana (GUIMARÃES; VIANA, 2009).

A educação ética embasada somente em discussões conceituais não é suficiente para formar os profissionais que o momento atual exige. Um novo paradigma em saúde se estabeleceu na América Latina e tem-se discutido intensamente a necessidade de mudança nas metodologias de formação dos profissionais de saúde. Um novo modelo de saúde exige novos sujeitos sociais, novas formas de prestação de serviços e novas maneiras de formar os profissionais da área (FERREIRA; RAMOS, 2006).

Os problemas existentes na formação e no exercício profissional estão situados no contexto político-econômico e social, exigindo mudanças curriculares, organizacionais, reestruturações de nossas práticas, bem como o engajamento nas lutas por melhores condições de trabalho.

A formação crítico-reflexiva exige a tomada de posição em favor da emancipação do homem, do resgate de suas possibilidades e potencialidades num esforço de construir juntos e desfrutar da qualidade social de vida e não apenas da qualidade defendida pelas empresas. Nosso desafio na escolha é assumir o ônus da opção realizada, não transgredindo valores e princípios teóricos norteadores de uma prática profissional pautada pela ética e pela cidadania.

Deste modo, o ensino da ética não deve centrar-se exclusivamente na disciplina ética profissional, mas fazer parte do conteúdo de todas as disciplinas, sobretudo as de formação profissional de enfermagem (GUIMARÃES; VIANA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo coloca em evidência apenas um recorte sobre a problemática vivenciada pelas enfermeiras sobre sua formação para um agir ético e o preparo para a tomada de decisão diante

de situações enfrentadas, entendendo a ética no exercício da profissão.

Nos conflitos de valores, importa que sejam respeitados os direitos do paciente e os deveres do profissional, que deve manter-se em constante atualização sobre os aspectos éticos e legais norteadores de sua conduta, posicionando-se de forma crítica e reflexiva diante de dilemas éticos e morais que permeiam o cotidiano da profissão.

Os estudos de problemas éticos precisam ter caráter interdisciplinar, que enfatize a participação do cliente em discussões concernentes ao agir ético e profissional, pois os problemas éticos também podem ser avaliados pela sociedade como um todo, lembrando que a vida digna e humana é inseparável da ética.

A formação do enfermeiro precisa estar voltada para uma prática ética e cidadã, contribuindo para que os profissionais lancem um novo olhar para seu fazer cotidiano, procurem ser críticos com suas próprias necessidades e dialoguem com os sujeitos de sua prática.

O ensino centrado na formação de profissionais voltados para a cidadania propicia condições para o desenvolvimento da competência humana que considera não apenas os aspectos técnicos instrumentais envolvidos na prática profissional.

A pesquisa possibilitou-nos compreender que a prática profissional para um agir ético deve articular conhecimentos gerais e específicos, habilidades teóricas e práticas, posturas e atitudes que levem em conta os valores morais e não morais dos sujeitos envolvidos.

Ademais, adquirimos um novo olhar sobre o processo de formação, buscando um ensino crítico-reflexivo que considere o ser humano em sua dimensão psicoespiritual e respeite o direito de cidadania de quem cuidamos. Para isso, os docentes devem implementar estratégias pedagógicas inovadoras, que estimulem a reflexão para a tomada de decisão.

O ensino reflexivo contribui para compreender a prática profissional como um processo articulado entre conhecimentos gerais e específicos, habilidades teóricas e práticas, atitudes e valores éticos. Essas atitudes precisam permear todo o

currículo, por meio de práticas pedagógicas adequadas. Eis porque defendemos a transdisciplinaridade e a transversalidade do ensino da ética na formação do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- BARCHFONTEINE, Christian de Paul. Bioética, cidadania e controle social. In: PESSINI, Leo; BARCHFONTEINE, Christian de Paul (Org.). *Bioética e longevidade humana*. São Paulo: Centro São Camilo; Loyola, 2006. p. 246-251.
- BARROS, Maria Elizabeth Barros de. Desafios ético-políticos para a formação dos profissionais de saúde: transdisciplinaridade e integralidade. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIN, Ricardo Burger; MATOS, Rubens Araújo. *Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação em enfermagem*. Rio de Janeiro: IMS; UERJ; CEPESQ; Abrasco, 2008. p. 131-151.
- BELLATO, Rosenevy; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz. A cidadania e a ética como eixos norteadores da formação do enfermeiro. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 56, n. 4, p. 429-432, jul./ago. 2003.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: PrenticeHall, 2002.
- CIAMPONE, Maria Helena Trench. Gerenciamento de conflitos e negociação. In: KURGANT, Paulina (Org.). *Gerenciamento em enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 54-65.
- DE SORDI, Maria Regina Lemes; BAGNATO, Maria Helena Salgado. *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, PT: Ordem dos enfermeiros; Grafinter, Sociedade Gráfica, 1998.
- FAUSTINO, Regina Lúcia Herculano. Caminhos da formação de enfermagem: continuidade ou ruptura. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 56, n. 4, p. 343-347, jul./ago. 2003.
- FERNANDES, Josicélia Dumêt et al. Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação do enfermeiro. *Rev. Esc. Enferm.*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 396-403, jun. 2008.
- FERREIRA, Heliane Moura; RAMOS, Laís Helena. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. *Rev. Acta Paul. Enferm.*, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 328-331, jul./set. 2006.
- FIGUEIRA, Fátima. *Valores universais na prática de enfermagem: competência e aperfeiçoamento*. Trabalho apresentado no 5.º Seminário de Ética da Ordem dos enfermeiros. Portugal, 2004.

- FREITAS, Juarez. *Ética*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- GARCIA, Carolina Pedroza de Carvalho; FAGUNDES, Norma Carapiá. Estágio curricular na atenção básica: experiências e aprendizados. *Rev. Baiana Enferm.*, Salvador, v. 22/23, n. 1,2,3, p. 11-22, jan./dez. 2009.
- GERMANO, Raimunda Medeiros. A evolução do ensino da ética para enfermeiros. *Rev. Bioética*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 23-28, jun. 2009.
- GUIMARÃES, Gilberto de Lima; VIANA, Lígia de Oliveira. O valor ético no ensino da enfermagem. *Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 517-522, jul./set. 2009.
- MARTINS, Lurdes. *Valores universais na prática de enfermagem: altruísmo e solidariedade*. Trabalho apresentado no 5.º Seminário de Ética da Ordem dos Enfermeiros. Lisboa, PT, 2004.
- NUNES, Lucília. A especificidade da enfermagem. In: NEVES, Maria do Céu Patrão; PACHECO, Susana (Coord.). *Para uma ética da enfermagem*. Lisboa, PT: Gráfica de Coimbra, 2006. p. 33-48.
- OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma; PAVONI, Lourdes. *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. São Paulo: Barueri, 2006.
- SANTOS, Claudia. *Valores universais na prática de enfermagem: verdade e justiça*. Trabalho apresentado no 5.º Seminário de ética da Ordem dos Enfermeiros. Lisboa, PT, 2004.
- SILVA, Lara Kenia; SENA, Roseni Rosângela. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 42, n. 1 p. 48-56, mar. 2008.
- SORDI, Maria Regina Lemos de; BAGNATO, Maria Helena Salgado. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. *Rev. Latino-am. Enferm.*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 83-88, abr. 1998.

Submissão: 22/3/2011

Aceito: 13/9/2011